



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

SE A VIDA TE DER LIMÕES, FAÇA LIMONADAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Si la vida te da limones, haz limonadas: reflexiones sobre la formación docente en la práctica supervisada en la Educación de Jóvenes y Adultos

Leonardo Victor de Souza Lopes¹; Elysiane Marinho²

[Modalidade de apresentação: Online]

A formação de professores deve ser compreendida como um processo que se constrói “dentro da profissão”, no encontro entre teoria, prática e os desafios concretos do cotidiano escolar (Nóvoa, 2009). Essa perspectiva desloca o estágio supervisionado do lugar de mera formalidade acadêmica para o de espaço de formação e reflexão, no qual o professor aprende a ensinar enfrentando os dilemas e imprevisibilidades do ambiente real da escola pública. É sob esse olhar que se desenvolveu o presente trabalho, fruto do estágio supervisionado em Ciências Biológicas, realizado em 2024, em uma escola do Rio de Janeiro com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa buscou compreender como as adversidades vividas nesse contexto, tais como, limitações estruturais, diversidade etária e cultural dos alunos e a presença de discursos anticientíficos podem promover experiências formativas e emancipatórias. De natureza qualitativa e autoetnográfica, a investigação utilizou o diário de campo como instrumento de análise e registro, ancorando-se nos Três Momentos Pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1990) e na pedagogia freireana (Freire, 1996). As práticas de ensino desenvolveram-se em torno de temas científicos significativos, como fotossíntese e equilíbrio ecológico, trabalhados por meio de experimentos com plantas aquáticas; mamíferos e diversidade biológica, em atividades investigativas e colaborativas; e reciclagem e sustentabilidade, articuladas a debates e ações coletivas com a comunidade escolar. O uso de materiais concretos e exemplares biológicos do Museu Nacional ampliou o interesse e a curiosidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa. Também se destacaram projetos interdisciplinares, como palestras sobre acessibilidade e inclusão, que permitiram integrar temas de Ciências, Saúde e Cidadania. Os resultados apontam que essas experiências favoreceram a construção de uma identidade docente reflexiva, autônoma e criativa. O contato direto com a diversidade humana e com situações adversas levou à compreensão de que ensinar Ciências na EJA é também ensinar sobre o mundo e suas contradições. A flexibilidade curricular e o planejamento compartilhado possibilitaram aos estagiários assumir maior protagonismo na regência e na tomada de decisões, contribuindo



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

para a formação de uma postura docente crítica e colaborativa. O enfrentamento de discursos negacionistas exigiu fundamentação teórica e sensibilidade pedagógica, evidenciando a importância de um currículo comprometido com a ética e com o conhecimento científico em defesa da verdade (Orozco Marín, 2023). Em meio às dificuldades estruturais e simbólicas, a escola se mostrou um espaço de experimentação, solidariedade e aprendizagem mútua. Assim, ao transformar as dificuldades do estágio em oportunidades de aprendizagem, os estagiários produziram “limonadas” pedagógicas em práticas concretas que ressignificaram o ensino de Ciências como um campo de investigação, criação e emancipação social.

Palavras-chaves: Formação docente; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Estágio Supervisionado; Resiliência Docente; Ensino de Ciências

Palabras-clave: Formación docente; Educación de Jóvenes y Adultos (EJA); Práctica Supervisada; Resiliencia Docente; Enseñanza de las Ciencias.

Referências Bibliográficas

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OROZCO MARÍN, Y. A. Por um currículo em defesa da verdade: ensino de ciências e biologia entre o negacionismo científico e a desigualdade de gênero. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 25, n. 2, p. 1-19, 2023.

-
- 1- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): leolopesbio@gmail.com ; Licenciado em Ciências Biológicas pela UFRJ;
 - 2- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): elysiane.marinho@gmail.com ; Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e da Faculdade de Educação da UFRJ.